

O Problema do Estágio Extra-curricular de Biblioteconomia*

CLEA DUBEUX PINTO PIMENTEL**

RESUMO: Considerações sobre o estágio extracurricular realizado por alunos do Curso de Biblioteconomia, com propostas para sua regularização.

DESCRITORES: Biblioteconomia: Estágio
School of Librarianship: Apprenticeship

ABSTRACT: Considerations about the extracurricular apprenticeship done by students from the Schools of Librarianship Course, with proposals to its regularization.

1 INTRODUÇÃO

Tradicionalmente, o estágio remunerado, denominado *estágio extra-curricular* que os alunos dos Cursos de Biblioteconomia realizam em diferentes tipos de bibliotecas é encarado pelos próprios alunos como um aperfeiçoamento opcional do seu curso visando, principalmente, a vivência de problemas bibliotecários e a execução de atividades técnicas em complementação às aulas ministradas na Escola. Com esse objetivo o aluno do Curso de Biblioteconomia trabalha numa biblioteca/centro de documentação, recebendo uma remuneração simbólica chamada de *bolsa* que ajuda nas suas despesas pessoais e que o mantém na Universidade, em prazos que variam de seis meses a dois anos e não se fazendo sentir a ação da Escola de Biblioteconomia.

Conforme sua finalidade deveria ser uma forma de ensino complementar, a nível de extensão universitária, formando um profissional dirigido para assumir responsabilidades no mercado de trabalho. Porém, devido às deformações existentes na universidade brasileira, não existe verdadeiramente, nos Cursos de Biblioteconomia, um enfoque direcionado para a *formação do profissional*. O ensino é visto

* Trabalho apresentado durante o I Encontro Nacional de Avaliação Curricular promovido pela Associação Brasileira do Ensino de Biblioteconomia e Documentação (ABEBD) junto ao XV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, Rio de Janeiro, 28 de agosto a 1º de setembro de 1989.

** Chefe do Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal de Pernambuco.

como uma extensão natural do segundo grau, onde a parte técnica é predominante e os alunos se tornam bibliotecários distanciados dos problemas mais comuns vividos numa biblioteca/centro de documentação.

Desta maneira o estágio extra-curricular assume, hoje, um caráter quase de obrigatoriedade, sendo raro encontrar um aluno do Curso de Biblioteconomia que não tenha tido uma experiência na área. Com isto começa a proliferação de empresas e instituições que oferecem *estágio* ao estudante, sem possuir qualquer qualificação, servindo mais como exploração de mão-de-obra do que como fornecedor de ensino especializado.

Diante da realidade que é o estágio extra-curricular, torna-se necessário que o assunto seja estudado em maior profundidade visando minimizar os sérios problemas já constatados, tanto para as Escolas de Biblioteconomia como para o próprio mercado de trabalho e, principalmente, para os alunos.

2 O ESTÁGIO EXTRA-CURRICULAR

Discutindo-se as causas que levam os alunos a aceitarem o estágio extra-curricular sem acompanhamento da Escola de Biblioteconomia, verificou-se, em pesquisa sobre o Mercado de trabalho realizada no Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal de Pernambuco, que um dos fatores importantes era, em primeiro lugar, a *bolsa* oferecida cujo valor mínimo é de um salário mínimo por quatro horas de trabalhos diários, e em segundo lugar, a necessidade de complementação de estudos e aquisição de *experiência*. Assim, quando o aluno não necessita conseguir recursos financeiros para sua manutenção, ele aceita o estágio oferecido pelas empresas/instituições para se capacitar melhor, por sua livre iniciativa e ganhando a bolsa estipulada.

O aluno estagiário, como prestador de serviços, ocupa atualmente interessante posição no mercado de trabalho: é legalmente admitido na entidade, trabalha com contrato de prazo determinado, mas tudo numa situação esdrúxula e irregular: irregular porque é uma mão-de-obra especializada e não ganha como tal, apesar de exercer funções especificamente profissionais; esdrúxula, porque o argumento para a remuneração é de que está *aprendendo*.

Porém, o que se vê é que o nível dos estágios realizados cai cada vez mais, e se em alguma biblioteca o aluno realmente ganha qualificação, na maioria, isso com certeza, não ocorre. Algumas instituições, para excluírem toda e qualquer responsabilidade, incluem nos contratos que o estudante receberá uma *bolsa* de valor especificado e que não terá nenhuma vinculação trabalhista. Assim, remunerando em termos de "bolsa" e não de salário e com a restrição quanto aos vínculos trabalhistas, a instituição tenta descaracterizar o estagiário como profissional, retirando-o de sob as leis trabalhistas do país para assim melhor explorá-lo.

Essa realidade acarreta uma série de conseqüências negativas, caracterizando-se como a maior dificuldade, o fato do aluno ser pago para realizar determinados trabalhos, muitas vezes falhos, e que o confunde ao confrontar o que ele realiza no *estágio* e o que lhe é ensinado na Escola. Assim, a *prestação de serviços bibliotecários* feita por alunos deixa muito a desejar em qualidade e transmite aos usuários uma falsa imagem da profissão.

Por outro lado, a grande necessidade existente nas bibliotecas, de pessoal para realizar serviços rotineiros, vem conduzindo o aluno de biblioteconomia a exercer atividades auxiliares, realizando um trabalho cada vez menos diferenciado e muitas vezes de discutível qualidade. Na verdade, está havendo uma tendência generalizada para abertura de *oportunidades de estágio* em detrimento da contratação de auxiliares de biblioteca e de bibliotecários.

Em muitas instituições há notícias de que a contratação de bibliotecário está paralisada. Entretanto, estão admitindo estudantes de biblioteconomia, que executam trabalhos sem qualquer supervisão. Contam-se nos dedos da mão as entidades governamentais que realizaram concursos para bibliotecário nos últimos anos, enquanto sua massa de usuários e de acervo se amplia e a contratação de alunos de biblioteconomia também, o que os colocam nas nítidas condições de prestadores de serviços.

Face a esse quadro torna-se necessário conceituar o aluno de biblioteconomia que faz estágio extra-curricular no que ele é atualmente:

O tipo mais simples de atividade bibliotecária, caracterizada por ser um trabalho pouco diferenciado tecnicamente do que é realizado pelo bibliotecário, comprado a baixo custo, não regulamentado oficialmente, visando em parte aliviar a crescente demanda de serviços auxiliares nas bibliotecas das instituições e, em parte, em algumas empresas e entidades, substituindo o bibliotecário em atividades especializadas.

Como foi visto acima, o estágio extra-curricular, pela falta de uma definição, terminou por ser determinado empiricamente pela situação do mercado de trabalho. Esse mercado, por sua vez, tende cada vez mais a definir o estágio extra-curricular como prestação de serviços pouco diferenciados e a baixo preço, o que vai contra os interesses dos alunos e contribui para limitar as perspectivas de atuação do bibliotecário como um profissional.

3 CONCLUSÕES

É evidente que uma regulamentação do estágio extra-curricular não tem sentido, se encarada como um objetivo em si próprio. Mas, a regulamentação é necessária e urgente, indo ao encontro dos objetivos e necessidades mais gerais da profissão. A estrutura atual dos estágios remunerados reflete este contexto, isto é, o estágio remunerado está pronto para servir e reproduzir o sistema político-administrativo vigente no setor de informação e sua tendência é ampliar-se neste sentido. Ou seja, com a decisão feita até o momento em favor da crescente redução dos quadros de pessoal das organizações públicas e privadas, seu destino (o do estágio extra-curricular) é continuar sendo utilizado como uma forma de obter mão-de-obra qualificada, a baixo custo. Uma mudança do sistema de estágio extra-curricular só terá sentido se houver uma mudança no planejamento global dos serviços bibliotecários, ou seja, a redefinição dos objetivos institucionais, tanto das bibliotecas/centros de documentação, como das Escolas de Biblioteconomia, redefiniria o estágio extra-curricular.

Quais seriam, portanto, as linhas de conduta do estudante de biblioteconomia nas suas reivindicações? Quais as questões fundamentais a serem levantadas? Que proposições os bibliotecários devem sustentar e defender?

Antes de qualquer conclusão, é necessário que se investigue o que realmente significa o estágio extra-curricular no contexto geral das instituições e das bibliotecas. E não se pode desvincular deste aspecto. Assim, um primeiro passo na resolução dos problemas de estágio extra-curricular é a colocação em bases oficiais, do que ele deve ser. Existindo uma regulamentação será mais difícil a confusão.

Apesar de todos os desmandos ainda há esperanças que dentro de uma política de formação de recursos humanos para bibliotecas, o estágio extra-curricular ainda seja considerado como a melhor forma de aperfeiçoamento profissional. O que se impõe é separar o *joio do trigo*. Para isso será preciso:

- a) que o estágio extra-curricular como complementação do curso de biblioteconomia, seja previsto em lei;
- b) que o credenciamento e programas de estágio seja atributo do Conselho Regional de Biblioteconomia de cada Região. Nesse processo poderão auxiliar as Escolas de Biblioteconomia e as Associações de Bibliotecários. As instituições e/ou bibliotecas, não credenciadas pelo Conselho Regional de Biblioteconomia não poderão contratar estudantes de biblioteconomia como estagiários, sob pena de serem punidas nos termos da lei;
- c) que a remuneração seja feita através de *bolsas* condignas;
- d) que haja, pelos órgãos competentes, um dimensionamento da demanda de mão-de-obra auxiliar de biblioteca, em cada região.

Outro enfoque oportuno para servir de suporte à regulamentação do trabalho exercido pelo estudante de biblioteconomia a título de estágio é ter respostas para as seguintes perguntas:

- a) de um modo geral o estágio extra-curricular vem sendo desvirtuado de seus objetivos?
- b) qual o processamento recomendável e exeqüível para seleção de estagiários?
- c) quem deve avaliar o estagiário ao final do seu treinamento? A biblioteca que o contratou? A Escola de Biblioteconomia à qual está vinculado?

Como conclusões finais:

- a) o estágio extra-curricular deve visar, unicamente, a formação do bibliotecário sob um determinado aspecto (biblioteca pública, universitária, empresarial, serviços de documentação, análises de informações etc.). Para isso, o estágio precisa ser orientado, acompanhado e avaliado pela Escola de Biblioteconomia em conjunto com o bibliotecário da instituição;
- b) o estágio extra-curricular não deve ser confundido com o estágio curricular, obrigatório, programado pela Escola de Biblioteconomia como uma disciplina, que possui um variado leque de atribuições, todas, porém, de natureza profissional, e que não envolve remuneração pelo trabalho realizado.